

Werk

Titel: Trifoglio

Autor: Teza, E.

Ort: Halle

Jahr: 1888

PURL: https://resolver.sub.uni-goettingen.de/purl?345572572_0011 | log53

Kontakt/Contact

Digizeitschriften e.V.
SUB Göttingen
Platz der Göttinger Sieben 1
37073 Göttingen

✉ info@digizeitschriften.de

Trifoglio.

Un viaggio fantastico, in portoghese — Dal canzoniere
francese di Siena — Dalle cantiche di Alfonso X.

I.

C'è un demonio, e non dirò dove nato o quando, ma di certo, in questo nostro secolo, smisuratamente cresciuto: un demonio che ci afferra a' capelli e ci spinge dentro alle librerie e agli archivi e ci annebbia gli occhi in una ondata di polvere e gli occhi ci raffina sulle carte dove degli antichi segni non c'è quasi che l'ombra: e va gridando Cerca, o dannato! e va strillando Dannato ricopia! C'è un tesoro nascosto di punti da spuntare e di virgole da risvoltare, e a ogni virgola che esce da quelle tenebre, ei vorrebbe ti inorgoglisti de' tuoi trionfi. Tu, alla misera ricchezza, sorridi schernendo, ma il demonio picchia e urta e flagella e tu, povero dannato, ritorni alla caccia.

Le bugie dei viaggiatori, non c'è stadera che le pesi: e chi è uso a ber grosso, può bere un sorso di più. Ecco qui una giratina per le ombre, sopra acque ignote a terre ignote, e pare quasi sieda al timone una fata. Forse questo portoghese che racconta non è il primo: probabile che copii, o rifaccia, una pagina fantastica dell'oriente. Non se ne potrà giovare che la geografia ghiribizzosa, anche se altri scoprirà la prima fonte: la quale venuta forse di acqua pura, qui è torba di molto e a pugarla non avrei il modo. Al portoghese arcaico va serbata ogni cosa, come a testimonianza dei tempi: dove di correzione o di interpretazione c'era necessità, e da me tentai, e valorosi amici in Portogallo e tra noi, pregati, tentarono; ma il buio non diradò.

Quel besoin si pressant avez-vous de rimer? Perchè tirar fuori questo racconto? Ma non c'è forse il demonio?

In questo viaggio i nomi abbondano. Qui un *Lutanes* (o *Lotanes*) signore di *Mouchanes* e dell'India: *Amuxamu* e il figliuolo *Alvadagua*: *el rei Zelzel* che ha per nome *Auçã* di *Auçã*, padre di *Zahaja*: poi *Xahoufas* cugino di questo ultimo. Qui *Albarjeneta* vecchio re di *Triba* (*Tripoli*?) soppiantato da *Antimão*, sangue di fornai, padre di *Jafar*: alleato *Alfambelrim* re di *Algarve* e nemici *Gaubalaõ*, *Orabata*, *Iziria*, *Machina*: e re della terra *Dautane* (o d'*Autane*) *Açafraës*. Finalmente c'è *Alhaxe* figlio di *Aleme*, capi-

taro e lo scrittore che si chiama Alhacam (cioè Alhaçam) di Albuax.

Trovai e copiai queste poche pagine tra i manoscritti della biblioteca di Siena (D. V. 13 p. 219—223): copiai come servitore ligio al padrone e fedele.¹

A louuor do adorado. Isto aueis de contar nesta vida presête, e vos sera lembrado pera sempre de geraçam em geracem & comtareis hũs aos outros pera saberdes a amtguidade dos amtgũos, e que lhe he aconteçido nestras pouacoẽs: etualmente² faras saber a quem nam for lido, e tuu ouuinte faras cõ que oucam³ os que o nam viram: e treladareis isto e mandaloeis pellas cidades e villas e o imprimireis nas vossas coronicas, por que esta istoria he frol das istorias e sabereis sua significaçam que ao diamte achareis.

Na era de quatrocentos e dezaseis annos em o nacimientto de Jazes, nos dias de luitanes⁴ emperador do monchanes e ardolinde⁵, eu Aluadagua, filho del Rei amuxamu⁶, por hũ agrauo que me el Rei meu pai fez, me parti do Reino com quarenta çãfraẽs⁷ poderosos e, amdando pello mar, Dahi a noue meses, fui ter ha cidade de triba, omde desembarquei com os que leuaua, e na cidade achei muito pouca gente da terra, e sem senhorio e desordenados: e eu os pus em ordem e me conheceram por Rei daquela cidade; e depois de meu senhorio pergumtei algũs velhos da cidade por que nom avia nella Rei e por que avia nella tam pouca gente, pois avia tamtos edificios, e era huã cidade tam grande e tam amtgua. Elles me mostraram huã proficia (que ao diamte acharas) e me disseram que el Rey Zelzel por nome auçãõ filho de aucam⁸ veo a contratar con albarjeneta Rei desta terra por mar e por terra: e, depois de aver quimze annos que tinhao trato, mandou el Rei Zelzel seu filho mais moço, por nome Zahaja, com sua mercadoria secretamente pera terra da Imdia: e como o filho foi na cidade de triba, per consentimento de algũs da cidade que o na alfandega meteram, escreveo ao pai. Leuamtouse seu pai com armada por mar e por terra, com trimta mil çãfraes por maar, e elle hia por capitam delles: e duzentos⁹ mil alifantes togoyanos¹⁰ por terra, e delles hia por capitam el Rei xahoufes seu primo, que os leuou a conquistar outras terras e aleuantouse contra elle. E despois que a armada do maar partio, dahi a seis meses, chegou e desembarcaram no porto da almadia e foram por terra com grande poder e cercaram a cidade de triba tres annos continuoada-

¹ Anche nel mettere o togliere le codine sotto i c: anche nell'uso di maiuscole e minuscole. Se cominciai il periodo dove il ms. non avrebbe voluto c'è lettera più grossa.

² Forse: e *igualmente*.

³ Leggi: o *ueam*.

⁴ Sopra la u c'è un'a: *luitanes*.

⁵ In arabo: *'ardh 'al-hind*: la terra indiana.

⁶ Forse si può leggere *amaxamu*.

⁷ In margine c'è la nota: *navios*. Altrove è scritto *çafraẽs*, *açafraẽs*.
Se non erro = *sabra*.

⁸ Forse tutti e due sono in arabo Husayn.

⁹ Com *duzentos*.

¹⁰ Cioè?

mente, ate que foi venciada per forca d'armas e foram mortos de ambas as partes duzentos & doze mil & oitemta & tres almas.

E depois regnou o mesmo Rei Zelzel desne sauade¹ ate alaside & dahi ate artecalmaluco & terra dos abexis. E seu sñorio era terra de amdaduia de scis meses & sñor² de trinta centos mil bestas de sua ceuadra³: & fez sua morada na cidade de triba. Depois de regnar nove annos, fez visorei antimaõ filho de huã forneira da baixo sangue & deulhe o sñorio da terra dos abexis somente. E por que o nom fez visorei de todo o reino, ordenoulhe traçam, e carteousse com alfambelrim Rei do algarve & deulhe emtrada &, dahi a tres annos, se alevantaram contra Zelzel Rei de triba seu sñor, e se acharam juntos sobre a cidade coremta Reys, XXV da parte de antimaõ e XV da parte de Zelzel. E ouve batalha dous annos continuados ate que os uivos morriam de fedor dos mortos de ambas as partes. E, passados estes dous annos, cercaraõ a cidade de triba doze dias e tornaraõ a cidade e meteraõ quantos nella estavam a espada; e nelles se comprio o que era dito na profecia dos amtiugos; e foraõ degollados duzentos mil barbos conhecidos principaaes & os poseram todos pemdurados nas amcas do muro. E as aves comeram dos corpos dos mortos quatro annos continuus: e os uivos acarretavaõ nos mortos fora da cidade em carretas.

E, depois de aver quimze annos que senhoreava, se ajuntará⁴ quatro Reys poderosos alcarxij⁵s todos irmaõs que se chamavã gaubalaõ, orabata, Iziria, Machina: que vieram cõ gramde quantidade de gente por mar & por terra sem comta, e cercaram a cidade seis meses ate que, demtro na cidade, se comiaõ hñs aos outros com fome, e venceram todos os termos, & a fortaleza da cidade nam, que estava ajmda por antimaõ, e concertaramse có elle que uivesse debaixo de sua maõ & que lhes seria tributario: & elle foi contente.

E, depois de seis annos passados, morreo antimaõ & alevamtaram hñ seu filho em lugar do pai, por nome Jafar: &, como senhoreou quatro annos, alevantouse, que nom quis comprir o que estaua posto do pay. E, himdolhe LXXXIII homẽs da parte dos quatro reis pedir o tributo que soya pagar, lhes mamdou a todos cortar as cabeças e pemduralos a porta da cidade. E, como os reis souberam daquillo, no mesmo anno tornaram a vir sobre elle, e lhe tomaram a cidade & nam a fortaleza, e mataram quantos na cidade estauam, sem escapar nhñla pessoa. E cercaram a fortaleza quatro dias &, como souberam que a nam podiam tomar, se tornaram pera suas terras & se acharam, pella comta dos mortos, cemto & cimcoenta mil pessoas.

„O cidade De triba, aimda tuu has de negar & negaras teus filhos & conheceras outros e tu seras primeiro dos mando⁶ da terra da Imdia toda. De ti se começara alçar geraçao sobre tua gemte, tu nam teraas ley com ninguem, & sobre ti viraa muita guerra q̄ tamtos sam mortos e morreram sobre ti: tu numca seras justa, amiga a ninguem: quem for contra ti, tu

¹ Forse 'al-sawidâh: e poi certo, 'ardh 'al-malûk.

² Era senhor.

³ Ceuadura.

⁴ L'acuto per la nasale, come altrove: onde *ajuntaram*.

⁵ Al-hârgyy.

⁶ Mandos.

seras por elle: tuas novas será ouvidas por todo o momdo, ate que as pessoas as nam queiraõ ouvir: teu sino he guerreiro, e sobre ti guerras: e tua estrella he de Rameira de sangue dalmas¹, e teu vemto sera acontra teus filhos: de ti comunicaram em longes partes, e seram ouvidas tuas novas de levante ate ponemte. De ti se veram muitos sinaaes & milagres, & tantas mortes sobre ti pello maar: sobre ti sera gramde pramto & derramamento de lagrimas: o sangue do teu carn.² sera derramado por teus filho³ e a sua carne sera pera voda dos outros: tua figueira torçara seus ramos & dara a fruite a outre: gram prazer teraa, quem sair de tua rede. ¶ quem lesse isto & podesse saber sua significaçam juraria & compriria de em ti numca viver, por que tempo vira que teus filhos nom se achara quem dee hum dinheiro por doz: & seram derramados per todo o mumdo, sem numca terem rey, nem sñor, & seram escravos & sogeitos a toda geraçao, ate que o pay nom possa valer ao filho, nem o filho ao pay, nem se conheceram. E cousa mui malitiosisima seras, e tua lampada se apagara & nom se tornara mais a acender. Tu tomaras por huã medida & daras per duas; o teu Amor numca se compriraa: teu mal numca se sabera: de tuas maas novas numca se duvidaraa: tu seras desamoravel a todas as geracoês de berços legatos⁴, ajmda a ti ha da vir gemte logates⁴: e tu negaras os ponemtes, daras aos levantes: ajmda has de ser sogeita de gemte que nũca foi nomeada: et elles quebraram tua arredoma, & com teu azeite se alumearam, teu emcantamento desmancharaõ. E por isso nossos mandamentos saõ que numca confiaras dos Ponentes e numca deixaras desembarcar a nhuã pessoa no maar pera tuas terras; e nũca teraas trato, nem armada, lomge por maar; somente em tuas terras e tuas mercadorias faras o mais que poderes, que nom sayam fora do reyno: milhormente trataras nas terras alheas que tratar ninguem nas tuas: nem nhũ estrangeiro deixes morar nas tuas terras. E numca faras a nhũ de baixo sangue que tenha mando⁵, nem seja gramde, nem duvides do que o Rei quiser fazer: o que elle fizer, da o por feito: nam ponhas muitos sñorios de mamdo na cidade: nam deixes os homẽs Ricos que sejam amigos, nem teu Rey que tenha trato e tua moeda numca saya fora de teu reyno, nem moeda de outro reino nom seja valiosa no teu, nem os filhos dos senhorios dos teus reinos que se nom casem em outros regnos: nam deixaras nhũ embaxador ou qualquer estramgeiro, que vier negociar, que esteja mais que tres dias: e fortalezaras todos os portos do mar, se poderes; per que o mal que has de ter ha de ser por mar; por que da aqui se podera descobrir o mumdo q̄ esta emcuberto. Guardaras principalmte Zeidum, ozidianum, salvadores de nossas almas, que numca deixaras de adorar & creer o que teus pais tiveram por sua ley: e numca ajuntaras dous casaes ricos, por que a pobreza indireita o torto & a riqueza emtorta o direito; nem consintiras que nhuã mulher fique depois de seu marido, por que seja comprido o que antigamẽte he posto. E numca

¹ Anche mutando in *d'almas*, resta oscuro il luogo.

² *Carneiro*.

³ *Filhos*.

⁴ Così il manoscritto: non intendo e non tocco. Forse il *legatos* e il *legates* vanno corretti a un modo solo.

⁵ Il mss. *Nlamo* o almeno pare.

poras aduana publicamente em todas tuas terras ao trato. Olha mentes o que aconteceu aos primeiros destas povoações: e temeraas que te nam aconteça outro, nam se cumpra o que he dito tambem por ventura em vos outros.“

E me disseram mais que se achaua nos liuros & ditos dos velhos & autores verdadeiros que a primeira parede de estalagem que se fez no mundo foi esta cidade de triba; & asi se achaua pellas eras & edificios d'antiguidades, que ella foi de huã gente que se chamaua lialmodahina, que falauam zulzulam, por que achauaõ suas lecturas sobre seus comselhos, antes que fosse pouoada dos arabegos. Et estes arabegos nom achauam senam edificios: & dizem que tem por certo que a gemte que soya pouoar aquillo, que saltou o fogo do ceo nelles et que os queimou todos. E os primeiros que pouvoaram estas pouoações eram homẽs altos de corpo, pretos, forcosos et semelhauam hũ camello q̃ cada cimco annos lhe punhaõ treze guardas novas et os que o guardavaõ eram obrigados a hirem a huũ monte alto, que se chamaua de arebelihi, e nelle estavam huãs portas do Inferno, et abaixo daquelle momte se achauam os edificios em que elles davam cada mes cimquo almas ao demonio, et numca mais apareciam, et cuidavam que sobiam aos ceos. E quando morria o camello, aquellas guardas que acertavaõ de o guardar por justicia eram todos queimados em fogo, et tomavam a carne daquelle camello pequena et pequena e traziamna ao pescoço por Reliquias: et elles numca comian carne nhuã de nhuãs alimarias, senam de homẽs: e numca tiveram rey nem sñor, cada hũ snor de si. Nom avia amtre elles casamẽto, nem conhecimento dos filhos despidos e somitigos hũs aos outros, e comiam os velhos et asi os mortos que morriam, et asi os doemtes, primeiro que emmagrecessem. E por estas obras foram deitados longe por serem suas terras postas sobre os jnfernos, et a terra lançaua et o mar fogo como relampados. E nestas terras se achauam muitas feiçoẽs de gentes: as mulheres non tinham senam huã tetta et eram muito fermosissimas: et os homẽs tinhao focinhos como de caõ: et outros de feiçoẽs como de serpentes, que nam pareciam criaturas, como se acharaõ ajmda oje neste dia. E dizem os velhos que este mar pouco ha que começou a vir sobre esta terra, e tem debaixo de si hũ pedaco de jnferno, todo aquelle fio ate janunçiam¹ e emriba do Jnferno: et nella ouviraõ muito altas vozes dos demonios, et tremeo toda a terra et lamçar pedras & fogos: & continuoamente ha nesta terra escuridade: et saem huãs cobras cabelludas do monte, tamanhas como tamareiras, et serpentes de todas as feicoẽs: et a terra se abria et sahiam daqui gramdes ventos et frialdades, que em qualquer tempo q̃ o vento vinha, daquella bamda queimaua todos los frutos et novidades.

Et dahi a certo tempo, depois de meu sñorio, vieram aqui ter tres homẽs que me comtaram que elRei ajafam mandara doze acafraẽs da terra d'autane pera hirem caminho da terra d'alardraõ², com huã embaixada: et levaram mantimento pera dous annos per sua jornada muito longe. Como foram no meo do mar, deu a tormenta nelles, et duroulhe a tormenta muito tempo, et perderam hũs a vista dos outros: e huã dellas foi correndo com grande tro-

¹ Non intendo. Forse nome di luogo?

² Per esattezza va detto che il mss. ci dà *dalarãrão*: e più sopra *dautane*.

menta cinco meses, sem aver vista de terra nhũa: et perdeu sua navegacaõ, sem saber per domde avia de hir, et seguia qualquer¹ vento q̄ lhe daua. E depois de certo tempo, virão certos passaros avoãdo, tiveram grande prazer, cuidando que a terra estaua perto: et os pasaros traziam nos pees huã cousa em que descamsavaõ, que parecia cortiça. E como os do cafram viram aquillo, ficaram muito anojados, por que lhes pareceo que nom avia terra dahy a muito longe, e chorauam et pediam perdam hũs aos outros, et forã tam longe ate que nõ acharam oriente, nam sabiam omde era o ponẽte nem levante: e depois de muitos dias viram huãs serras pretas de muito longe, et folgaram muito et cuidaram que era terra et arribaram a ellas com grande vento et amdaram muito tempo que nõ podiam chegar a ellas, como lhes fogia a terra diamte delles. Et como elles foram perto, deram en huã corremte que corria per abaixo por amtre aquellas serras, como huã xara: e, em amdãdo pella corremte, viram de longe hũ cafre poderoso emcorado: et, como foram acerca delle, nam viram nelle gemte, et emcoraram com o seu cafram, et logo lamcaram fazer cafora² pera saberem que era aquillo: e, como foram demtro, acharam XXV corpos mortos inteiros et muitos pedacos de outros, por que se comiam hũs aos outros por aver muito tempo que ahi estauam, e estaua amarrado com sete amarras todas de huã bamda: e acharam hũ homem morto, assemtado em huã catra, com papel et timta na mão, que estaua escreuendo o q̄ passaram, et declaraua domde eram et de que maneira ahi vieram ter, e o que lhe era acomtecido: et logo leram o papel: et como o viram, tomaram conselho que fariam; por que elles ja nõ podiã tornar atras por omde vieram, et tomaram sua zerca³ esquipada com seus Remos et tomaram vellas rotas, et fizeram dellas cordas, et meteram doze homẽs na zerca, com seus mantimentos et armas, et tomaram huã corda mui comprida et ataramna na zerca et no cafram; et mandaram a zerca pella corremte abaxo, para ver se podia chegar a aquellas serras, ou hir ate o cabo da corremte, pera que quando viesem se viesem alando pella corda, por que com a grande corrente nom podiam remar. Et hũ delles leuava consigo a carta que acharam escrita na maõ do morto, e foram pella corremte abaixo, ate que se lhe acabou a corda sem alcancarem nada. Emtaõ detriminaraõ entrar ao cafraõ et nam poderam; por que, com a grande corremte, os metia o mar cada vez debaxo de si, et se viam debaixo das ondas do mar: emtam se deram por perdidos, cortaram a corda et foram pella corrẽte abaixo (depois da corda cortada) duas noites et dous dias: et cahio nelles tamanha escuridade que nõ sabiam quando era noite nem dia, nem se hiam por baixo da terra, se por cima da agoa: senam ouuiaõ grandes pamcadas que o maar dava et nom sabiam omde, et sentiam detras de si grandes ventos et frialdades que seguiam a corremte per abaxo, et hiaõ tanto para baxo que parecia q̄ deciam do ceo, por que a zerca se queria virar sobre elles: e isto passaram assi quantidade de xx dias, e depois viram o sol que lhe sahia detras, a corremte ja nom era tam grande come sohia. Emtam tornaram a comer et beber et esforcaram et estauam em duuida se era aquillo que viam asi como o elles viam, ou se estavã em algũ emcamta-

¹ Nel mss. *qual qual quer*.

² Cioè *cafora*: l'arabo *safarak*, spedizione.

³ Nome di barca che non conosco.

mento: et lhes parecia asi. E depois de passados dous dias que avia que o sol lhes parecia detras, lhes tornou a dar outra corremte por diamte da tomada do combate, que a agoa daua nas serras, et lhes pareceo que ahi se alagassem, por que nõ podiam hir por diamte nem por detras: tres delles descobertos se lançarã ao mar por suas vomtades et desque¹ ficaram estiveram dous dias que nom sabiam se hiam per ariba se per abaxo: et hũ dia, quando amanheceo, se acharam com a zerca posta ao longo de huã praya de grande area, et nom sabiam como aly toram ter, por que lhes parecia que a zerca se queria virar com elles et cuidavam que estauam ajmda nas grandes hondas do mar e, tamto que amanheceo, saíram em terra: et os primeiros que sayram foram dar com huã agoa de que beberam muito, com a grande sede pue levavam, et morreram logo: et os que ficaram foram dahy perto de duas milhas e acharam muitas alimarias, et amdaa com ellas gente cabeluda que fogiam delles: e, como isto viraõ, tornaram a zerca por certas frechas que lhes nella ficaram: e quãdo chegaram a ella, acharam ja pegados nella muitos delles, et quando os viram fogiram et elles tomaram suas frechas et mataram muitos delles e lhes acharam as feiçoës como elles mesmos, et matavaõ carne con que se mantinhaõ, et elles hiaõ detras elles como cousa que se espantauam de os ver: e numca lhes acharam casa nem lavouras, nem sabiam em que se mantinhaõ: et lhes parecia que se nom emtemdiaõ hũs aos outros, et nam sabiam se eram criaturas, se pesadellos: et, como le punhão fogo, fogião muito longe delle: et foram por aquella terra domde estauam xx dias, e depois numca as mais viram e foram por huãs serras, amdadura de dous meses et nam comiam senam carne et medronhos. E depois emtraram omde acharam huãs cidades despouoadas antigas, et passaram amdadura de dous dias, et emtraram no paraíso alferdeus² omde acharam todos os desejos da alma: et suas pedras eram preciosas et seus arvoredos muy cheirosos, et suas ervas como flores de continuo, et seus figueiraes daõ fruto em todo o tempo de todalas feiçoës de frutas do mundo: et seu linho he temperado et comtinuadam³ tem verdura et graca; et quem entrar nelle, numca vera tristura do coracam, nem envelheceraõ et viveraõ muitos annos, et sua fruta numca apodrecera, et seu mantimento numca emtrara o bicho nelle, nem cousa que seja contra o corpo. Nem ha bichas, nem serpentes peconhemtas: et nelle ha hũs passaros que tem o pescoco bramco et o corpo verde que cantam *aiatuniat*, cousa de maravilha: et ha nelle dous rios d'agoa doce et ha nelles todo o genero de pescado et huãs creaturas que parecem almas dos peitos⁴ per acima, que cãtam cousa de maravilha: et a mais⁵ fruta que tem he macaãs et a terra he bramca et delgada, nam tem nhuã serra nõ momte, et he rasa como a palma da maõ, et numca se pode achar sua compridam, nem sua largura, nem seu leuamte, nem seu ponemte, nem seu direito, nem seu ezquerdo, nem sua cabeça nem seus pees. E ha⁶ muitas fontes d'aguaõ maravilhosa, e achamse nelles⁷ grandes edificios et nelle aparecem muitas⁷ vezes chagas dos ceos que

¹ Il mss. *es que*.

² Il paradiso due volte, alla portoghese e all'araba.

³ Oscuro.

⁴ Il mss. *ha mais*.

⁵ Il mss. *E muitas*.

⁶ Forse meglio *nelle*.

⁷ Il mss. *m.ias*.

alumean como relampados, et numca se sabe nelle quamdo he inverno nem veram : et continuadamente esta em huã temperanca : elle esta abaixo do linho aluadanihi. Et elles estiveram ahi xxxv dias et se partiram seguimdo oriente : et amdaram quaremta et sete dias ate que vieram a dar no mar omde amda-van os cafraës desta cidade de triba a pescar : et lhe fizeram sinal que os tomassem et os tomaram et trouxeramnos a esta cidade et mos apresemptaram et elles me mostraraõ a carta escrita que alhaxe tinha na maõ et dizia asi :

„Eu alhaxe filho de aleme, capitam mestre et araez deste çafraõ, mo-rador na terra d'almonchante, na cidade de lutea, na rua de lagarim, dei-xei cimco filhos machos et tres filhas : fiz isto por desagastamêto do coracam que nam por me parecer que alguem aqui ha de vir ter ja desesperado da vida. Os ceos et a terra et o maar seram testemunhas de nossas almas. Nos partimos de almonchante nossa terra, per mamdado del rey Amoxamu, em busca de hũ seu filho que se chamava aluadagua, que lhe fugio do reino por hũ agrauo que lhe fez, com quaremta cafraës poderosos comsigo : et ha quatro annos que se delle nom sabe parte : et elRei tem prometido a quem lhe desse novas a metade do reino : et determinou de nos mamdar com cim-coemta çafraës em busca delle : e tomamos mantimento de dous annos, et, navegando pello mar alhandoa, corremos o mar et mares, sem delle saber-mos parte : e amdamos tamto pello mar que perdemos a nossa nave-gacam, et fomos a ter no mar largo et vimos no mar huã serra de pedra de ceuar, et aribamos a ella : et, himdo acerca della, mandamos huã zerca com doze homês para ver se era alguã ilha, ou se tinha porto por surgirmos ahi : et himdo a zerca jumto da terra, achou huãs agoas fer-vento : et como foi perto as pedras, chamaram asi os pregos della et se despedacou sem escapar somente hũ homê em riba de huã tavao ; et toma-molo et nos comtou o que passara, et fogimos longe dahy, quantitate de seis horas, que nos daua tormenta et xxv çafraës, que hiaõ diamte de-ram em hũ redemoinho d'agoa, et perderamse a nossa vista : e nos quise-ramos tornar a aribar, et com a forza dos remos non podemos senaõ seguir o caminho. Emtam tomamos a maõ direita et, com a gramde forza do vemto, escapamos do¹ redemoinho d'aguoa et fomos tam perto delle como hũ tiro de pedra, et vimos cousa espãtosa de ver do labarinto que a aguoa fazia com aquella corremte per abaxo, et navegamos tres mezes, et fomos dar no mar vermelho, agoas barremtas ; cuidamos que era de alguãs ilhas que tinhao barro vermelho, que passava o mar por ellas, e navegamos xxv dias, et cada vez achavamos mais vermelho et quemte, et de maaõ cheiro : et huã noite perdemos xx cafraës de vista et numca mais soubemos delles parte : et tornamos atras et amdamos dous mezes et vimos estas serras et arribamos a ellas cõ grãde alegria, et viemos a dar em huã gramde corremte et tres çafraës dianteiros se espedacaraõ a nossa vista, et nos quiseramos tornar atras, et nam podemos et emcoramos aqui et pedirmos perdaõ hũs aos outros com grandes choros et gritos sobre as homdas do mar.“

Et eu lij a carta et aconheci et atornei² a mamdar com muita gente pera descobrirem a terra per omde vieram, et elles foram et tornarão com

¹ Mss. *de*.

² Nel mss. *a . . tornei* : forse *eu tornei*.

certeza della e emtam eu fiz huã gramde armada pera ella, et numca a pode-mos topar. E eu alhacam, filho de albuax, comecei de escrever nos doze de almoharam et acabei em quatorze, ao terceiro do mes, em quarto do anno.

Inscrittione d'una pietra negra che Don Gio. ð Crasto¹ vecere del Indie mando de Cambaya in Portogallo fatta da un Arabo qual diceva intender la lingua ðlla qual era detta inscrittione, cosa più presto fabulosa che altro.

II.

Dalla prosa, scipita prosa, alla poesia, e restiamo a Siena. Qui c'è come è noto un buon canzoniere francese che un galantuomo nell'*Indicatore senese* (1858 n. XXV) diceva provenzale; il *carattere della lingua essendo il più puro provenzale*. Codesti anabattisti nelle storie non mancano: e, per le due grandi letterature di Francia, abbondavano una volta. Con una eccellente dissertazione illustrò quel codice Luigi Passy² e l'indice delle canzoni fu ripetuto del Raynaud.³

Le canzoni sono cento e una: parecchie già stampate e da trovarsi in altri manoscritti, alcune (se non erro, ventidue) solo nei vaticani. Quindici erano inedite e dodici ne stampò il Passy (17v, — pag. 481 : 20v, — p. 483 : 21r, — p. 484 : 21v, — p. 485 : 24v, — p. 487 : 25r, — p. 486 : 25v, — p. 489 : 28r — p. 490 : 42r, — p. 20 : 47v, — p. 351 : 49v, — p. 349 : 50v, — p. 31) così che sole tre ne resterebbero⁴:

¹ Naturalmente Castro. La metatesi non è rara nei vecchi documenti portoghesi: p. es. *Duque de Crasto* (*Corp. diplom.* IV 371), *Alencrasto* (IV 434. 436).

² *Fragments d'histoire littéraire à propos d'un nouveau manuscrit de chansons françaises*. Bibl. de l'école des Chartes, 1859, IV^e série, Ve tome (1—39 305—354, 465—502).

³ *Bibliographie des chansonniers français*, Paris 1884, I 237. In questo indice sfuggirono piccoli errori che si correggerebbero consultando il Passy: 6 *m'est*, leggi *n'est*; 8 *je vuis plus*, leggi *ie plus sui*; 38 *çou*, leggi *cou*; 41v *escient*, leggi *enscient*; 45 *queus*, leggi *quex*; 45v *Dieus*, leggi *Diex*; 52 *mieux*, leggi *miex*.

Chi poi volesse seguire il codice con tutta l'acribia, ritoccherebbe poche lettere così presso il Passy come presso il Raynaud; anche dove il ms. pecca: 13v *desirs*, c'è *desir*; 17v *chanson*, c'è *chancon*; 18v *li c'è le*; 19v *çou*, c'è *cou*; 24 *mon cuer* va gettato via (cfr. anche Rayn. II 166); 26v *çou*, c'è *cou*; 31v *croit*, leggi *croist*; 39 (e 49v, 52) *Cuvelier*; 39v *çou*, c'è *cou*; 43, leggi *Jehan de Grieviler sage* (cfr. anche Rayn. II 5).

⁴ Poche altre ne diede il Passy paragonando al senese diversi codici: 11v — pag. 15: 39v, — p. 322; 45r, — p. 329: 48r; — p. 336. Inoltre egli dà, nella sua memoria, alcuni frammenti che troveremo anche nel senese: a p. 28 dalla canzone 11v: a p. 346 dalla canz. 40v: a p. 349 dalla c. 48r: a p. 352 dalla c. 44v; e finalmente a p. 351 e a p. 353 dalle due canzoni 45v e 51r, benchè il Passy non lo avverta. Dove egli cita (a p. 18) B. Sienne 136 (e anche altrove) fol. 163¹⁰ va letto X 36 fol. 48v. — A p. 23 invece di fol. 391 si legga 39r.

13r *Bien doit chanter liement.*

22v *Entre regart et amour et biauté.*

40v *Jehan tres bien ameres.*

Stamperò le due prime seguendo il codice in ogni cosa, anche dove gli si può fare il maestro: se il testimonio è solo, bisogna badare a lui.

Bien doit chanter liement.

ki aime de fin voloir.

por cou mestuet esmmovoir.

a chanter joliment.

ke iai tout mis cuer et hounour et vie.

en bien amer celi ki seignourie.

a de mon cuer si ke nol quier changier.

de li amer ne destre en son dangier.

Mout ai savereus tourment.

en amer sans decevoir.

celi ki me fait doloir.

et languir si doucement.

ke tant me plaist ma pensee iolie.

kil ne me caut de rien ke on me die.

mais ke puisse penser et convoictier.

le douc espoir kamors me fait cuidier.

Tant aim lespoir loiaument.

u amors me fait manoir.

ke quant puis apercevoir.

le douc vis et le cors gent.

celi ki ma del tout en sa baillie.

ke del veoir mes cuers se rasakié.

si kil mest vis ke ne puis traveillier.

ke naie sauf lespoir del desirier.

Nonpourquant si faitement.

me moustre amors son pooir.

ke mon desir recevoir.

ne vauroie outreement.

car il mest vis ke li hom naimme mie.

pour ses bons tant lounour de samie.

saim miex mon cuer deduire en soushaidier.

kavoir mes bons et ma dame empirier.

Dame ie ne sai comment.

vous puisse faire savoir.

se ie ment u ie die voir.

cascuns puet dire ensement.

et nepourquant pour cou ne mesmai mie.
de vous servir tous iours sens trecherie.
si humlement kamours saura iugier.
et fins desirs pour recevoir loier.

Entre regart et amour et biaute.
mont mis en volonte . hardie
damer . plus haut ke drois ne die.
et nepourquant de ceste volente.
leur doi boin gre savoir.
car iaim u sai ie devoir
del mont la miex ensignie
sage loial et de biaute flourie.

Amours et puis ke vous maves doune.
voloir damer sans trecherie.
dame de si grant signourie.
dont li proies ke ce soit par son gre.
si ke daint voloir.
ke ie la serve en espoir
tous iours car sele lotrie.
ma ioie en est loiaument enrichie.

Tant vous aim dame en fine loiaute.
aussi soit ma proiere oie.
miex aim ke desiriers mochie.
ke iaie nul iour si matinais pense.
ke de vous decevoir.
car nus ne doit recevoir.
si haut ioiel com damie.
se loiautes ne sen tient apaie.

Suns faus a mans a par sa faissete.
sa loial dame engignie.
lui a houni et li traie.
car sans saveur sont tout li bien gaste.
mais cuers ki set manoir.
en fin desir sans remouvoir.
set miex ke bien senefie.
quant de sa dame a bonte sans folie.

Damours me lo ki tent na hounere.
ke iai par bele maistrie.
milleur et plus bele coilli .
conques amast nus hom ki ait ame.

car ele a le pooir.
 de biaute et le savoir.
 ki sen cuer tient compagnie
 diex car se fust pires avoëc logie.

Delle canzoni che vanno paragonate ai codici vaticani darò solamente un saggio¹: versi attribuiti dal Passy² a Giovanni da Grieviler:

Jolie amours ki ma en sa baillie.
 me fait chanter quel dolour ke ie traie.
 en li a trait valour et courtosie.
 ke je voel bien servir en sa mancie.
 ele a pooir de moi guerre douner.
 trestous les maus ke ie puis endurer.
 pour la douce creature.
 ki ma navre damoureuse pointure.

Comment kamours destraigne ne maistrie.
 ie tieng pour fol celui ki sen esmaie.
 car son ne puet recouvrer a amie.
 sen vaut cil miex ki les maus en assaie.
 amours li fait vilounie eskiver.
 sens et honour aprent et bel parler.
 dont est faus a desmesure.
 cil ki ni prent sa douce noureture.

Ie counois tant li et sa signourie.
 ke ia ne quier ke mes cuers sen retraie.
 de bien amer . plus savereuse vie
 ne quier damour fine et loial et vraie.
 si puisse iou de ses biens savourer.
 com iaim de cuer loiaument sans giller.
 celi ki de moi na cure.
 et si me plaist quankes pour li endure.

Tant laim de cuer ke ne me grieve mie
 li maus ke t'ai loiautes men apaie.
 dont ie le serf et ai tous iours servi.
 sai quant espoir ke samour en atraie
 pour cou kon doit par droit merci trouver.
 es gentiex cuers se me fait esperer.
 merci dont ie la truis sure.
 mais boins espoirs forment men aseure.

¹ Questa ha il n°. XXIV, al foglio 12v del Mss. senese. Cfr. il vatic. 1490, n. 187, foglio 82r.

² Loc. cit. p. 481.

Diex kai ie dit tant est bele et iolie.
 cele cui iaïm simple mignote et gaie.
 ke bien counois sele ne sumelie.
 nest pas raisons ke si haute amour aie.
 si proi amour tant me voelle hounerer.
 ke li doinst cuer ki me daint esgarder.
 de sa douce esgardeure.
 tant ke pitiies soit en son cuer meure.¹

III.

Delle cantiche di Alfonso si conserva a Firenze, nella Nazionale, un ottimo codice, disgraziatamente mutilo con numero grande di quadrettini miniati e ad ogni pagina il *leone* e il *castello*; libro di re e da re. Delle pie canzoni del re saggio, al quale non diede un solo verso il nostro Poeta, aspettiamo con impazienza la stampa che è quasi compiuta per opera dell'Accademia spagnuola: ma poichè fu mio dovere a quei valenti architetti offrirmi manovale, libero e amico, e nelle lor mani posi una esatta descrizione del codice, non la rifarò. Crescerà la voglia del vecchio libro a vederne qualche pagina: e la copio, anche questa volta, con fedeltà.

XIV.

Esta e Como santa maria sãou o Escudeiro aque deron
 a saetada polo costado.

Despirital cilurgia
 ben obra santa maria.
 Ca non uos obra con eruas
 nen con raizes nen frores
 nen con especias outras

¹ Inutile sarebbe avvertire dove la grafia del senese si scosta da altri codici nelle canzoni date fuori dal Passy; tanto più avendo sotto gli occhi le sue dichiarazioni (l. c. p. 22). Tocco di volo alcuni luoghi. Passy p. 31: *Ont fait son cuer si aver [en] vers mi*: il ms. *airer vers*. Passy p. 21 *Et plus encore estudie*: il ms. *plus en ioie*: e *après est li saisons*, il ms. *faisons*. Passy p. 22 *sont plus joiant*: il ms. *l'ont*. Passy p. 28 *Que aucun point*: il ms. *ken aucun*. (In questa strofa mancano a Siena due versi, il 7° e l'8°: solo resta *aimme on*). Passy p. 351 *De joie qui est certaine*: il ms. *de ioie a desir certaine*.

Alla p. 353 bisogna ordinare la strofa in altro modo dal Passy:

*Ferri ce vient de trop pouvre ensiant
 que miex ames a mangier as servans
 k'avoec le convent premier
 ki sa feme a a son voloir le prent.*

macar xan bños odores.
 mas ual aos peccadores
 con uertude que en si a.
Despirital celorgia.

[D]est auẽo un miragre
 que mostrou hũa uegada
 en salas ú mostra muit'
 esta bien aventurada
 dun que gran saetada
 recebeu en lōbardia
Despirital celorgia
ben obra santa maria.

Este de que uos en falo
 era fidalg escudeyro
 e foi en hũa fazenda
 bño ardid e ligeyro,
 mas foi per un baesteiro
 mui mal chegad aquel dia
Despirital celorgia
ben obra santa maria.

Calle falssou os costados
 a Saeta que de forte
 baestá fora tirada
 e colleu tal desconorte
 que ben cuidou prender morte
 que al y non aueria
Desperital celorgia
ben obra santa maria.

Por end a santa maria
 souue logo acomandado
 e tiraron lla Saeta
 ben pelo outro costado
 desi o logar sarrado
 foi que ren non parecia.
Desperital celorgia
ben obra santa maria.

E desto santa Maria
 de Salas quantos estauan
 no logar que o miragre
 uiron muito aloaron

e a aquel conssellauan
 que foss y en romaria
Desperital celorgia
*ben obra santa maria.*¹

XV.

[E]sta é de como foi feita a primeira Eigreia de santa
 Maria en Roma.

Non deven por marauilla
têr en querer deus padre
mostrar mui grandes miragres.
pola bẽita ssa madre.

Dest un fremoso miragre
 uos direi que foi uerdade
 que mostrou santa maria
 en Roma nobre cidade
 en o tempo que ia era
 tornada en creschandise
 por acrescentar a lec
 de deus seu fill e seu padre.
Non deuen por marauilla.

En aquel tempo en Roma
 flu papa santo auia
 e flu emperador bõo
 per quant ele mais podia
 seruia muit e amaua
 a uirgen santa maria
 en que deus quis prender carne
 e fazer dela ssa madre
Non deuen por marauilla.

En aquel tempo tan bõo
 de que uos eu ora digo
 era o pobro de Roma
 todo a tan muit amigo
 da uirgen santa maria
 e auia ben con sigo
 a creença de seu fillo
 iesu criste de deus padre
Non deuen por marauilla.

E por que en todo Roma
 non era enton eigreia
 desta uirgen groriosa
 que sempre bẽita seia
 querian fazer end hũa

mui grand è nobre sobeia
 en que fosse deus loado
 e ela que e ssa madre.

*Non deuen por marauilla.*¹

Pio scrittore re Alfonso² e magro poeta: me in codesti antichi monumenti più che la bellezza cerchiamo la storia delle lingue e la storia dell' arte.

¹ Foglio 16, v.

² Una cantica ne fu pubblicata dal Bellermaun (*Die alten Liederbücher der Portugiesen*, Ber. 1840, pag. 17) e avrebbe nel Magliabechiano il n° XXVI. Do alcune correzioni, seguendo il codice. I 1 *todas las* l. *to dalas*; III 4 *passo* l. *passou*; IV 1 *eera* l. *era*; IV 6 *una feber* l. *húa feuer*; IV 8 *E sas faces* l. *En sas façes*; V 5 *tu* l. *teu*; VI 1 *E a questo* l. *El a questo*; VI 2 *dutaron* l. *deitaron*; VII 7 *et avia* l. *al avia*; VIII 7 *boo* l. *bõo*; VIII 8 *dyneradas* l. *dyneiradas*; IX 2 *sennora* l. *sennor*; IX 8 *non* l. *nen*; X 4 *tovera* l. *tevera*; X 5 *huna* l. *hũa*; X 6 *estand'era* l. *estedera*; X 8 *ssas* l. *sas*; XI 2 *niun* l. *niũu*; XI 5 *ovy* l. *oju*.

E. TEZA.